

Bebidas açucaradas aumentam risco de cancro

Cientistas detectaram um aumento de 18% no risco de sofrer de qualquer tipo de cancro nas pessoas que, como média diária, consumiram 200 mililitros de uma bebida que contém mais de 5% de açúcar

Peritos franceses encontraram uma ligação entre o consumo diário de bebidas açucaradas ou sumos naturais de frutas com o aumento do risco de desenvolver cancro, revelou ontem a revista *British Medical Journal*.

A investigação, realizada por uma equipa de investigadores da Agência de Saúde Pública francesa e da equipa de Epidemiologia Nutricional de Bobigny (França), estabeleceu essa ligação após seguir durante cinco anos mais de 100.000 pessoas com uma média etária de 42 anos, das quais 21% homens e 79% mulheres.

Os cientistas alertaram que, de

momento, se trata de uma possível relação, pois não existem provas definitivas e ainda há que realizar mais experiências.

Em concreto, detectaram um aumento de 18% no risco de sofrer de qualquer tipo de cancro nas pessoas que, como média diária, consumiram 200 mililitros de uma bebida açucarada - aquelas que contêm mais de 5% de açúcar - ou um sumo de fruta natural.

No caso das mulheres, os investigadores detectaram um aumento de 22% no risco de desenvolver cancro da mama.

Dos cerca de 2.193 cancros detetados durante a experiência, 693 foram da mama, 291 da próstata e 166 do cólon.

Graham Wheeler, da associação britânica Investigação Cancro UK, ressaltou, entretanto, que é necessário "levar a cabo mais investigações".

Por outro lado, especialistas indicaram que se bem que a obesidade representa uma causa conhecida de 13 tipos de cancro, no estudo viram que o perigo de desenvolver cancro também se verificava em pessoas magras se consumissem este tipo de refrescos.

Entre outras explicações para sustentar a ligação estabelecida entre bebidas açucaradas e o cancro, a equipa investigadora apontou a elevada carga glicémica que continham.

Não detectaram, pelo contrário, qualquer relação entre as bebidas dietéticas com edulcorantes e o maior risco de cancro.



IMPACTO DO COLESTEROL NO CÉREBRO EM ESTUDO

■ O colesterol em excesso presente no cérebro pode ter impacto na terapia de doenças degenerativas, segundo um estudo coordenado por investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra (CNC-UC), divulgado ontem.

"O estudo demonstrou de que forma a limpeza de colesterol em excesso presente no cérebro pode ter impacto na terapia de ataxias espinocerebelosas, como a doença de Machado-Joseph", refere uma nota da Universidade de Coimbra.

O trabalho foi financiado pela Comissão Europeia (programa JPND co-fund), pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), pelo COMPETE 2020, pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), pelo NeuroATRIS, pelo Fundo de Investigação para a Doença de Machado-Joseph de Richard Chin e Lily Lock, pela Fundação Nacional de Ataxias e pela Fundação para a Investigação Médica de França. Luís Pereira de Almeida, investigador do CNC-UC e docente da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, liderou a investigação a par com Nathalie Cartier (do Institut National de la Santé et de la Recherche Médicale, de

França) e Sandro Alves (Institut du Cerveau et de la Moelle Epinière, também de França).

No estudo, publicado na revista científica *Acta Neuropathologica*, a equipa de investigação avaliou o papel da proteína CYP46A1 (responsável pelo processo de transformação do colesterol em excesso, denominado de hidroxilação) na ataxia espinocerebelosa do tipo 3 - enfermidade hereditária, conhecida como doença de Machado-Joseph (DMJ), que é causada pela acumulação da proteína ataxina-3 mutante.

O próximo passo da equipa de investigação será tentar perceber melhor como é que a limpeza do colesterol em excesso e a autofagia se relacionam com a acumulação de ataxina-3 mutante.

In "Diário de Notícias"